



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

FESTIVAIS INDÍGENAS E ETNOTURISMO AYAHUASQUEIRO COMO FERRAMENTA DE VALORIZAÇÃO CULTURAL NO ACRE: o caso da Aldeia Morada Nova

WESLEY DOS SANTOS BEZERRA¹ wesley.bezerra.geo@gmail.com

JULIA LOBATO PINTO DE MOURA² julia.moura@ufac.br

(x) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido: GT 9 – Pensamento crítico, anti-hegemonias e diversidade na Geografia Política

RESUMO

O presente trabalho analisa o etnoturismo ayahuasqueiro como prática socioterritorial de valorização cultural e afirmação identitária de povos indígenas no estado do Acre, tomando como recorte espacial a aldeia Morada Nova, pertencente ao povo Shanenawa, localizada no município de Feijó. O estudo parte da compreensão de que o turismo, quando conduzido a partir de perspectivas comunitárias, pode constituir-se como instrumento político de resistência frente aos processos históricos de invisibilização e subalternização dos povos originários. O objetivo central é compreender de que maneira os festivais indígenas e as práticas associadas ao uso ritual da ayahuasca contribuem para a produção de territorialidades indígenas e para o fortalecimento do protagonismo comunitário. Metodologicamente, a pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter exploratório e interpretativo, fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental no campo da Geografia do Turismo e dos estudos críticos sobre etnoturismo. Os resultados indicam que o etnoturismo ayahuasqueiro, ao articular cultura, espiritualidade e território, atua como estratégia contra-hegemônica de produção do espaço, promovendo a valorização de saberes ancestrais, a ressignificação do território indígena e a ampliação das possibilidades de geração de renda local. Conclui-se que essas práticas configuram formas alternativas de relação sociedade-natureza, reafirmando os povos indígenas como sujeitos políticos na produção de geografias próprias.

Palavras-chave: Etnoturismo ayahuasqueiro; Povos indígenas; Territorialidades; Geografia do Turismo; Aldeia Morada Nova.

¹ Graduando do curso de Bacharelado em Geografia, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre.

² Docente de Geografia (UFAC), Doutora em Letras: Linguagem e Identidade, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

INTRODUÇÃO

Os povos indígenas da Amazônia brasileira têm mobilizado, nas últimas décadas, diferentes estratégias de afirmação cultural e política diante dos processos históricos de invisibilização, subalternização e expropriação territorial. No estado do Acre, esse movimento expressa-se, entre outras formas, na realização de festivais indígenas e no fortalecimento de práticas de etnoturismo associadas ao uso ritual da ayahuasca e de outras medicinas da floresta, que articulam cultura, espiritualidade e território. Inserido no campo da Geografia do Turismo, este trabalho parte da compreensão de que o território é produzido por relações de poder, saber e identidade, não se restringindo à sua dimensão material.

Nesse contexto, o etnoturismo ayahuasqueiro é compreendido como uma prática socioterritorial contra-hegemônica, capaz de ressignificar o espaço indígena e reafirmar o protagonismo comunitário frente às lógicas mercantilizadas do turismo convencional (Pimenta, 2004; Maldonado, 2009; Martins, 2016). O estudo tem como objetivo analisar de que maneira essas práticas contribuem para a valorização cultural e o fortalecimento identitário do povo Shanenawa, tomando como recorte empírico a aldeia Morada Nova, localizada no município de Feijó, no Acre.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e interpretativa, ancorada nos pressupostos da Geografia Política crítica. O estudo foi desenvolvido a partir de revisão bibliográfica e análise documental, tendo como recorte empírico a aldeia Morada Nova, pertencente ao povo Shanenawa, localizada no município de Feijó, no estado do Acre. A revisão de literatura concentrou-se em produções acadêmicas relacionadas à Geografia Política, Geografia do Turismo, etnoturismo, turismo de base comunitária e territorialidades indígenas, permitindo a construção do referencial teórico-analítico que fundamenta a interpretação dos dados.

Os procedimentos metodológicos envolveram a seleção, leitura e sistematização de obras, artigos científicos, dissertações e teses que abordam o turismo em territórios indígenas, o uso ritual da ayahuasca e as práticas culturais como formas de resistência e produção do espaço. A análise foi orientada pela articulação entre os conceitos de território, poder, identidade e contra-hegemonia, buscando responder ao problema central da pesquisa e alcançar os objetivos propostos. O percurso metodológico adotado possibilitou compreender o etnoturismo ayahuasqueiro como prática socioterritorial inserida em dinâmicas políticas e culturais específicas.

No que se refere ao uso de tecnologias digitais, declara-se que não foram utilizadas ferramentas de inteligência artificial generativa para a construção

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

automatizada do texto ou para a produção de conteúdo acadêmico. O desenvolvimento da pesquisa e da redação fundamentou-se exclusivamente na análise crítica da bibliografia selecionada e na interpretação teórica realizada pelo autor.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Os resultados evidenciam que os festivais indígenas associados ao uso ritual da ayahuasca configuram-se como práticas territoriais complexas, nas quais dimensões culturais, políticas, econômicas e espirituais se articulam de forma indissociável. Observou-se que tais eventos extrapolam a lógica do turismo convencional, operando como estratégias de afirmação identitária, fortalecimento da autonomia indígena e produção de territorialidades próprias, ancoradas em saberes ancestrais e cosmologias específicas.

Os resultados apontam que o etnoturismo ayahuasqueiro, quando conduzido sob a gestão das próprias comunidades, contribui para a ressignificação do território indígena, transformando-o em espaço de resistência frente às dinâmicas hegemônicas de mercantilização da cultura. Nesse contexto, os festivais funcionam como arenas políticas, nas quais os povos indígenas negociam visibilidade, reconhecimento e controle sobre seus conhecimentos tradicionais, tensionando relações historicamente assimétricas entre Estado, mercado e comunidades originárias.

A análise também revela contradições inerentes a esse processo. Embora o etnoturismo possa gerar renda e ampliar redes de apoio, ele igualmente expõe os territórios a disputas simbólicas e materiais, sobretudo no que se refere à apropriação indevida de práticas rituais e à exotização das culturas indígenas. Tais tensões evidenciam a centralidade da governança comunitária como elemento fundamental para garantir que o etnoturismo não reproduza lógicas coloniais, mas opere como instrumento de autodeterminação.

Do ponto de vista da geografia política crítica, os festivais indígenas analisados constituem práticas contra-hegemônicas de produção do espaço, ao afirmarem outras racionalidades na relação sociedade-natureza. A ayahuasca, nesse sentido, emerge não apenas como elemento ritual, mas como mediadora de uma ecologia política própria, que confronta modelos desenvolvimentistas e reafirma epistemologias indígenas enquanto formas legítimas de conhecimento e ação territorial

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas ao longo deste estudo permitiram compreender que os festivais indígenas associados ao uso ritual da ayahuasca constituem práticas territoriais que extrapolam a dimensão cultural, assumindo caráter político, econômico e simbólico. O etnoturismo ayahuasqueiro, quando

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongo2026@unir.br

[@vcongo2026](https://www.instagram.com/vcongo2026)

[vcongo2026.unir.br](https://www.vcongo2026.unir.br)

www.even3.com.br/vcongo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

organizado e controlado pelas próprias comunidades indígenas, revela-se como uma estratégia de fortalecimento identitário, de afirmação de territorialidades e de resistência às dinâmicas hegemônicas de apropriação e mercantilização da cultura indígena.

Os resultados indicam que essas iniciativas contribuem para a valorização dos saberes ancestrais e para a construção de alternativas ao modelo turístico convencional, ao mesmo tempo em que tensionam relações de poder historicamente assimétricas entre povos indígenas, Estado e mercado. Contudo, o estudo também evidencia desafios e contradições, especialmente no que se refere aos riscos de exotização cultural e à apropriação indevida de práticas rituais, reforçando a importância da governança comunitária como elemento central na condução dessas experiências.

Do ponto de vista da geografia política crítica, o etnoturismo ayahuasqueiro configura-se como uma prática contra-hegemônica de produção do espaço, ao afirmar outras racionalidades na relação sociedade-natureza e ao reconhecer as epistemologias indígenas como formas legítimas de conhecimento e ação territorial. Como contribuição, este trabalho reforça a necessidade de aprofundar investigações que articulem etnoturismo, territorialidade e pensamento crítico, recomendando-se, para pesquisas futuras, estudos comparativos entre diferentes povos e territórios, bem como análises sobre os impactos de longo prazo dessas práticas nos processos de autonomia indígena.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Federal do Acre (UFAC) pelo financiamento da pesquisa, cujo apoio foi fundamental para o desenvolvimento das atividades de investigação e para a realização deste estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MALDONADO, Carlos. **O turismo rural comunitário na América Latina: gênese, características e políticas**. In: BARTHOLO, Roberto; SANSELO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan (Orgs.). *Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p. 25-44.

MARTINS, Luís. **Geografia do turismo – linhas de enquadramento e tendências de evolução**. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2016.

PIMENTA, José. **A história oculta da floresta: imaginário, conquista e povos indígenas no Acre**. Linguagens Amazônicas, n. 2, p. 27–44, 2004.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongo2026@unir.br

[@vcongo2026](https://www.instagram.com/vcongo2026)

vcongo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongo-638599/